

## Communicationes N. 296

9/07/2015

### Canonização

**A canonização dos pais de Santa Teresinha acontecerá no próximo dia 18 de outubro**

**9/07/2015 (Communicationes)** – No último dia 27 de junho o Papa Francisco presidiu, na Sala do Consistório, a celebração da hora Tércia e o Consistório público para a canonização dos pais de Santa Teresinha do Menino Jesus, os beatos esposos Louis Martin e Zélie Guérin.

A canonização dos pais de Santa Teresinha acontecerá no próximo dia 18 de outubro, portanto, durante as celebrações do Sínodo da Família, reunido no Vaticano de 4 a 25 de outubro, e na Jornada Missionária Mundial.

Vale recordar que na missa de abertura do Sínodo Extraordinário sobre a família – em outubro de 2014 – o Papa venerou as relíquias dos esposos Martin.

A canonização dos pais de Santa Teresinha foi possível graças à cura milagrosa atribuída a sua intercessão: a cura inexplicável de uma menina da diocese espanhola de Valencia.

### Crônicas do Arquivo Geral

#### Unificação de 1875

**9/07/2015 (Communicationes) – Pe. Óscar Aparicio** – Em 12/02/1875 o Papa Pio IX decretou a unificação de todos os Carmelitas Descalços, já que existiam três Congregações – a Espanhola, a Italiana e a Portuguesa – sob uma só Ordem regida pelas Constituições da chamada Congregação Italiana. Tal documento tem por título *Lectissimas Christi Turmas*, que são as primeiras palavras com as quais o escrito pontifício começa.

Trata-se de um dos documentos mais importantes da história de nossa Ordem. A divisão em várias Congregações dentro de uma mesma Ordem não é algo muito comum. Entre os Carmelitas Descalços se deu, sobretudo, pela ingerência da monarquia hispânica no governo interno da Ordem. O monarca espanhol – primeiramente Felipe II, seguido por

seus sucessores – não queria que uma Ordem nascida em solo hispânico ultrapassasse os limites das possessões ibéricas, correndo o risco de ser “contaminada” pelas ideias protestantes que pululavam na Europa. Tendo conhecido os Carmelitas Descalços, o Papa quis tê-los a seu lado. Foi assim que, com poucos frades e apenas dois conventos – Gênova e *La Scala* –, o Papa criou a Congregação Italiana dos Carmelitas Descalços no ano de 1600. A Congregação Portuguesa constituiu-se depois que o reino de Portugal tornou-se independente da monarquia espanhola e, depois de muitas vicissitudes, foi criada em 1773 a terceira das Congregações em que foi dividida a Ordem.

A união das Congregações deveu-se principalmente ao fato de que os Carmelitas espanhóis, após a exclaustração de 1835-1836, eram poucos e idosos. Mesmo por parte de alguns deles – Padre Maldonado, principalmente – houve uma tenaz oposição à união. Os próprios Descalços italianos estavam um pouco pesarosos pela reação negativa dos poucos Descalços espanhóis. Será o Papa Pio IX quem ordenará a unificação de ambas as Congregações. Nada se fala a respeito da Congregação Portuguesa, que nessa época já havia desaparecido.

A palavra para definir esse acontecimento é mais problemática. Alguns autores falam de *unificação*, outros de  *fusão* e há até aqueles que empregam o vocábulo  *absorção*. Há um pouco de tudo, já que o objetivo fundamental do documento pontifício é unir todos os Carmelitas em uma só Ordem – como, a bem da verdade, conseguiu fazer – segundo as Constituições italianas; por isso, pode-se falar, em nível jurídico, de absorção. O importante é que, a partir de 1875, todos os Carmelitas Descalços estarão unidos em uma só Ordem. Também em nível documental isso terá uma importante consequência: só existirá um Arquivo Geral em Roma.

## **Congresso**

### **I Congresso de Colégios Carmelitas Descalços**

**9/07/2015 (Communicationes)** – No marco do V Centenário do nascimento de Santa Teresa de Jesus, os cinco centros educativos regidos pelos Carmelitas Descalços da Espanha celebraram em Ávila, de 29/06 a 02/07, um Congresso educativo e pastoral sob o tema “*Ya es tiempo de caminar*”.

O Congresso tinha como objetivos conhecer a espiritualidade teresiana, aprofundar o caminho da interioridade à luz de Santa Teresa e da espiritualidade do Carmelo, compartilhar experiências em inovação educativa e convocar todos os docentes dos cinco colégios para estreitar laços de comunhão e fraternidade a partir do *Proyecto Educativo Institucional*, elaborado pelos diretores e equipes dirigentes dos centros educativos.

*“A escola de Teresa, uma escola com coração”* (Carmen Pellicer), *“Teresa de Jesus, comunicadora e mestra”* (Salvador Ros), *“O estilo teresiano de educar”* (Fernando Donaire), *“Não fazemos torres sem fundamento: transmitir a fé a partir da vida”* (María Ángeles López Romera), *“Como criar uma cultura de interioridade em nossos centros”* (Juan Manuel Alarcón) e *“A bússola da interioridade”* (Joseph Otón) foram as conferências que marcaram o Congresso, a partir das quais esboçaram-se os caminhos da interioridade e da espiritualidade teresiana.

As comunicações do Congresso, preparadas pelos próprios educadores dos colégios, ajudaram a intercambiarem boas práticas educativas no caminho da inovação educativa e pastoral.

Durante os dias do Congresso não faltaram a oração e a Eucaristia como lugares de encontro com o Deus da Vida, que nos convida a ser cada dia mais autênticos, fiéis e doados. E a presença dos superiores provinciais, que alentaram e apoiaram essa iniciativa do Carmelo Descalço Ibérico: Padres Miguel Márquez, Juan Aristondo, Pedro Tomás Navajas e Agustí Borrell (vigário-geral da Ordem).

Cento e oitenta educadores tiveram a oportunidade de conviver por três dias no CITES de Ávila, em um encontro histórico por ser o primeiro dessa magnitude. Um Congresso que consolidou as bases de uma renovação educativa e pastoral necessária para responder às demandas que a sociedade pede à escola católica.

## **Visita do Papa**

### **Visita do Papa ao Carmelo de Turim**

**9/07/2015 (Communicationes)** – No último dia 21 de junho, a comunidade dos carmelitas descalços de Santa Teresa em Turim – da província de Gênova – viveu como uma graça a visita do Papa Francisco.

Embora o programa da visita à cidade fosse muito intenso, havia tanto entre os fiéis como entre os religiosos a esperança de que o Papa pudesse aproximar-se da igreja em que seus avós se casaram e em que seu pai foi batizado.

Na sexta-feira, uma chamada da Cúria alertou o Padre Provincial – Giustino Zoppi – a que mantivesse ligado o telefone celular, pois o corpo policial do Estado do Vaticano queria pôr-se em contato com ele. Às 18:30h, os encarregados da segurança mais próximos ao Papa compareciam ao convento e explicavam ao Padre Giustino que a visita realmente aconteceria no dia seguinte, às 19:30h, depois do encontro com os jovens.

À chegada do Santo Padre, um pequeno grupo de pessoas o recebeu com entusiasmo, dele recebendo gestos de ternura. O Papa teve, posteriormente, a oportunidade de saudar a comunidade, começando pelo Padre Giuseppe Caviglia – que foi secretário do Cardeal Ballestrero – e passando em seguida aos Padres Giulio, Stefano e Roberto.

Na igreja, o Papa beijou a pia batismal e, depois de um tempo de oração, deixou um ramo de flores no altar e outro no altar dedicado a Santa Teresinha. Depois de receber como presente um livro sobre a Terra Santa, editado pelo Padre Girolamo Salvatico, e deixar um pensamento escrito à comunidade, o Papa despediu-se do Padre Giustino, convidando os membros da comunidade a ser testemunhas da misericórdia divina.

Uma graça e um dom para nossos irmãos em Turim e na província de Gênova, extensivos a todo o Carmelo Teresiano.